



Categoria: Iniciação Científica

Núcleo temático: Código Florestal

Influência do tamanho da semente na germinação de *Andira fraxinifolia*

Ana Lúcia Salvador Ormond¹; Ivana Almeida Vieira²; Victoria Mercado Mello³;
Janaina Ribeiro Costa Rouws⁴; Juliana Muller Freire⁴

¹Graduanda em Engenharia Florestal, UFRRJ, analucia.ormond@gmail.com; ²Técnica Embrapa Agrobiologia, ivana.vieira@embrapa.br; ³Graduanda em Ciências Biológicas, UFF, vitoriamerc.mello@gmail.com; ⁴Pesquisadoras Embrapa Agrobiologia, janaina.rouws@embrapa.br, juliana.muller@embrapa.br

A *Andira fraxinifolia* Benth. (Leguminosae), conhecida como Angelim, é uma árvore de porte médio, de crescimento lento e nativa dos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Caatinga. Com lenha de boa qualidade e madeira usada na construção civil, a espécie tem potencial apícola e pode ser usada em paisagismo e reflorestamentos, pela rusticidade e associação com rizóbio. Seu fruto é uma drupa, que contém semente oval, variando de 2 a 2,7 cm de comprimento, com dispersão zoocórica (morcegos). Suas sementes não possuem dormência e têm comportamento recalcitrante, perdendo a viabilidade em pouco tempo. O objetivo deste trabalho foi avaliar a influência do tamanho das sementes na sua germinação. Foram realizados dois experimentos, um em ambiente controlado no laboratório e outro, em viveiro. Mediu-se com paquímetro o comprimento, largura, espessura das sementes, além do peso. No primeiro experimento as sementes foram separadas em três classes: pequenas (até 6 gramas), médias (entre 6 e 10 gramas) e grandes (acima de 10g), e colocadas para germinar a 30°C (BOD), em caixas gerbox com areia. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com 4 repetições de 6 sementes. No segundo experimento as sementes medidas foram plantadas em tubetes de 280 cm³ em viveiro, sendo identificadas uma a uma. A avaliação foi semanal e foram contabilizadas as sementes germinadas e mortas, além de calculado o tempo de germinação. Essas variáveis foram correlacionadas com os dados de morfometria das sementes através de uma ANOVA e teste de Scott-Knott (lab) e correlação de Pearson (viveiro), a 5% de probabilidade. Ambos os experimentos foram avaliados até o 138º dia. A taxa de germinação foi de 25%, 38% e 25%, respectivamente para as sementes pequenas, médias e grandes. Em ambos os experimentos o peso teve correlação significativa e positiva com as variáveis de tamanho, mas não com a germinação e com o tempo de germinação. Não há influência do tamanho ou peso da semente de Angelim na germinação.

Palavras chave:

morfometria, tecnologia de sementes, semente florestal.